



Desafios para o próximo Governo

Ministro Guido Mantega

Agosto - 2006

Apresentação na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG)



Desafios de 2002

- **Cada Governo enfrenta desafios diferentes**
- **Em 2002 a situação da economia era crítica:**
 - **Alta vulnerabilidade externa**
 - **Aceleração da inflação**
 - **Falta de crescimento econômico**
 - **Fragilidade das finanças públicas**
 - **Desemprego elevado e pobreza**



Os Avanços de 2003-2006

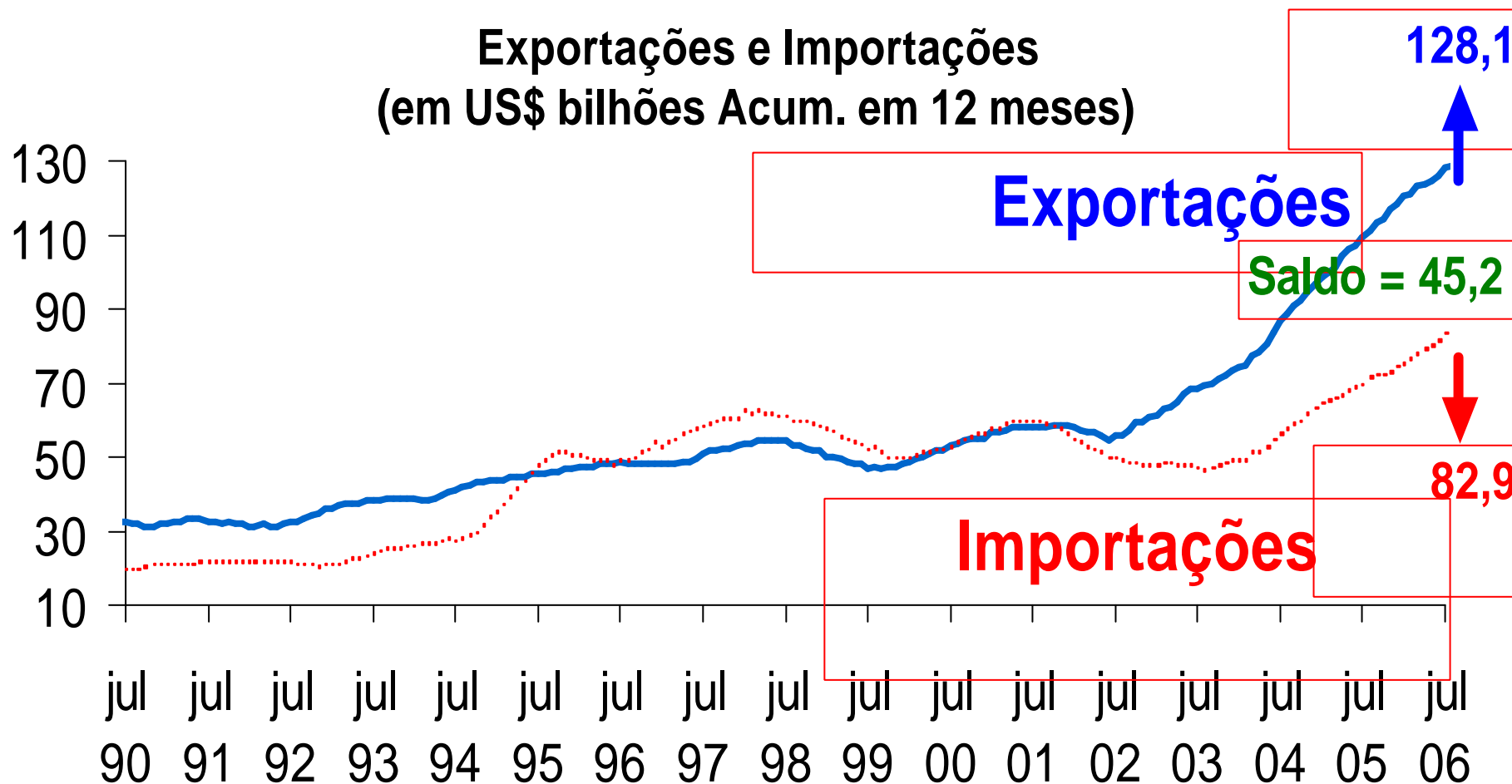
Nos últimos 4 anos os principais desafios de 2002 foram superados:

- **Redução da vulnerabilidade externa**
- **Redução da inflação**
- **Fortalecimento das finanças públicas**
- **Melhora na confiança e redução do risco-país**
- **Retomada do crescimento com geração de empregos**
- **Reformas institucionais**



Saldo Comercial

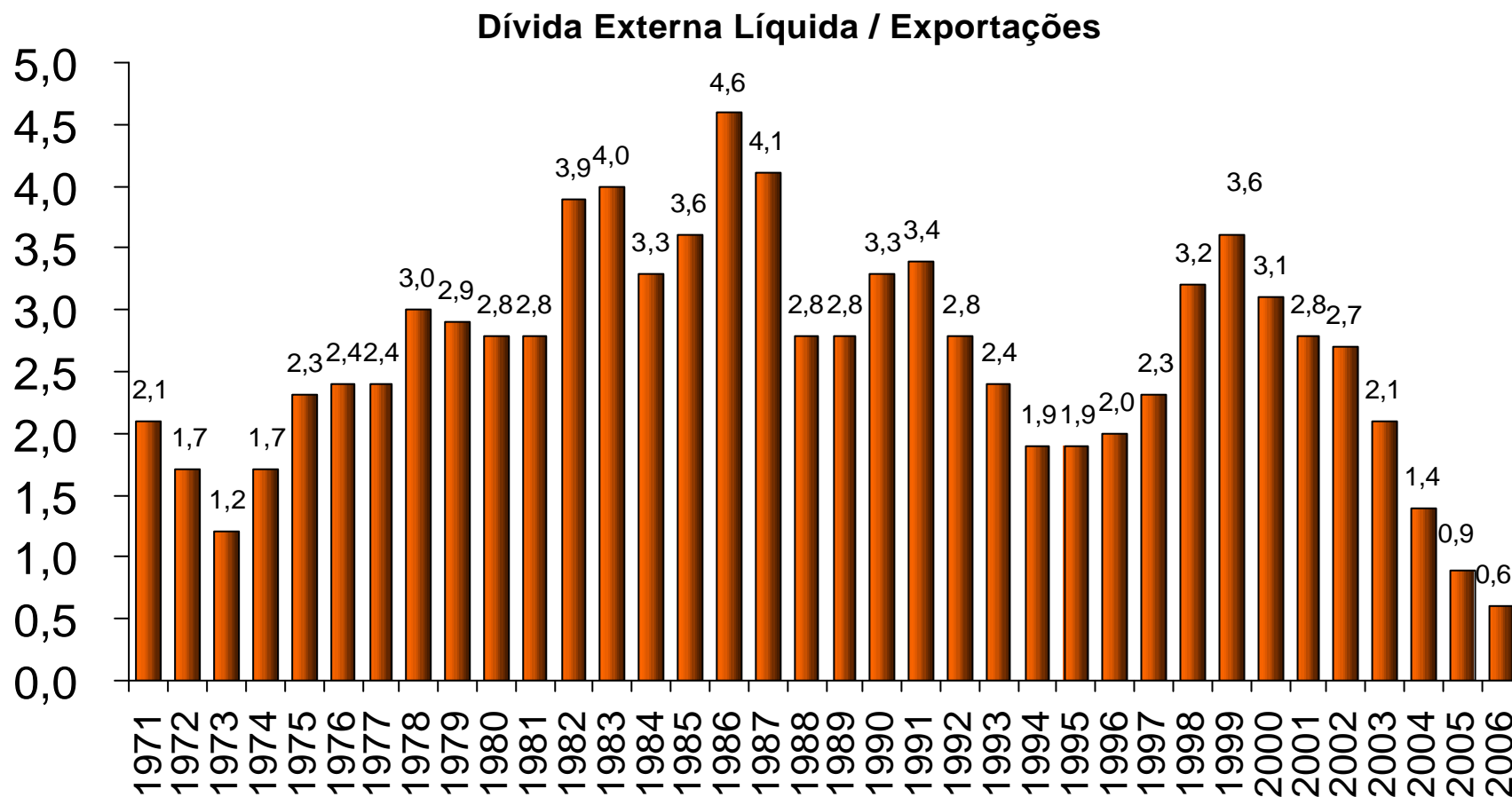
O desempenho exportador tem se mantido vigoroso e deverá continuar nos próximos anos devido à mudanças estruturais internas e externas e à evolução dos preços das commodities.





Solvência Externa

A relação entre a dívida externa líquida e as exportações é a mais baixa desde que tal indicador passou a ser calculado.

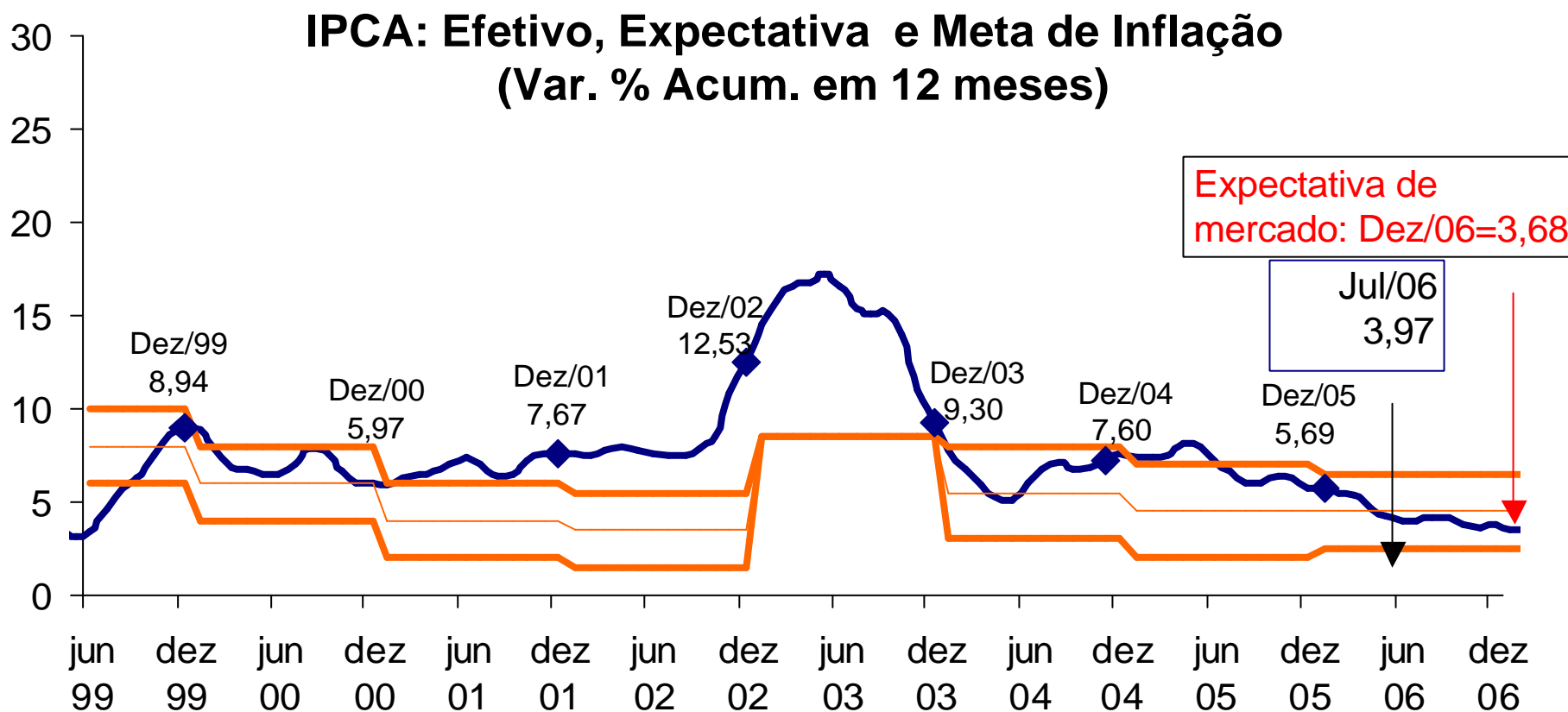


(*) estimado p/ julho



Redução e Controle da Inflação

A taxa de inflação está sob controle e as expectativas de mercado indicam que as metas de 2006-07 serão cumpridas.

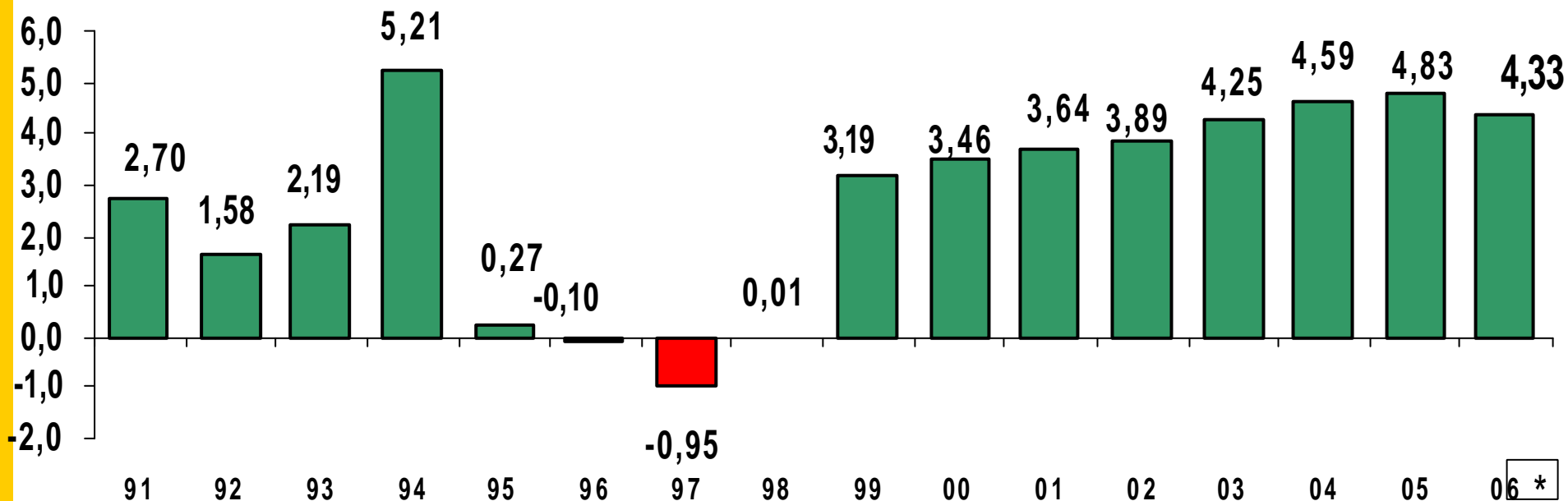




Aumento do Superávit Primário

Com base na meta de 4,25% do PIB para 2006, o superávit primário do setor público aumentará de uma média de 3,55%, em 1999-2002, para 4,48% do PIB em 2003-06.

Resultado Primário do Setor Público (em % do PIB)

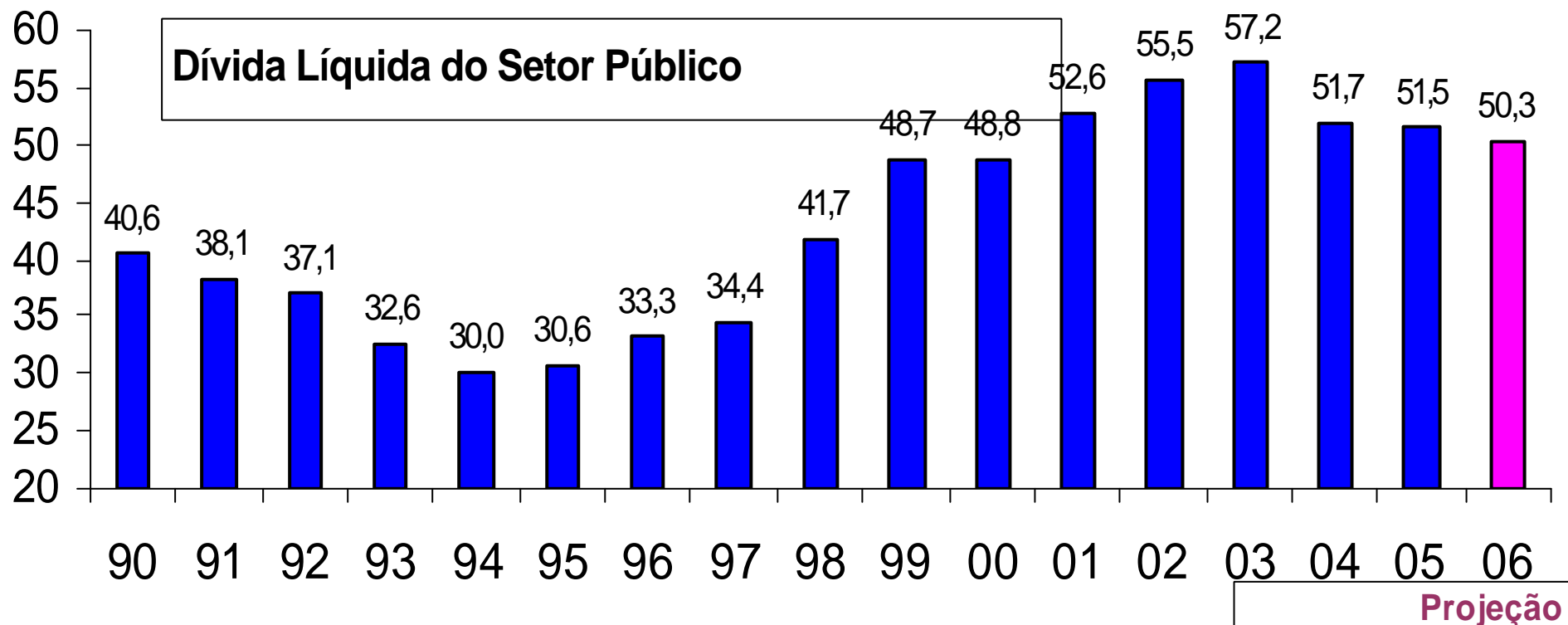


(*) 12 meses até Julhc



Redução da Dívida Pública

A elevação do superávit primário interrompeu a trajetória de 9 anos de crescimento do endividamento público.



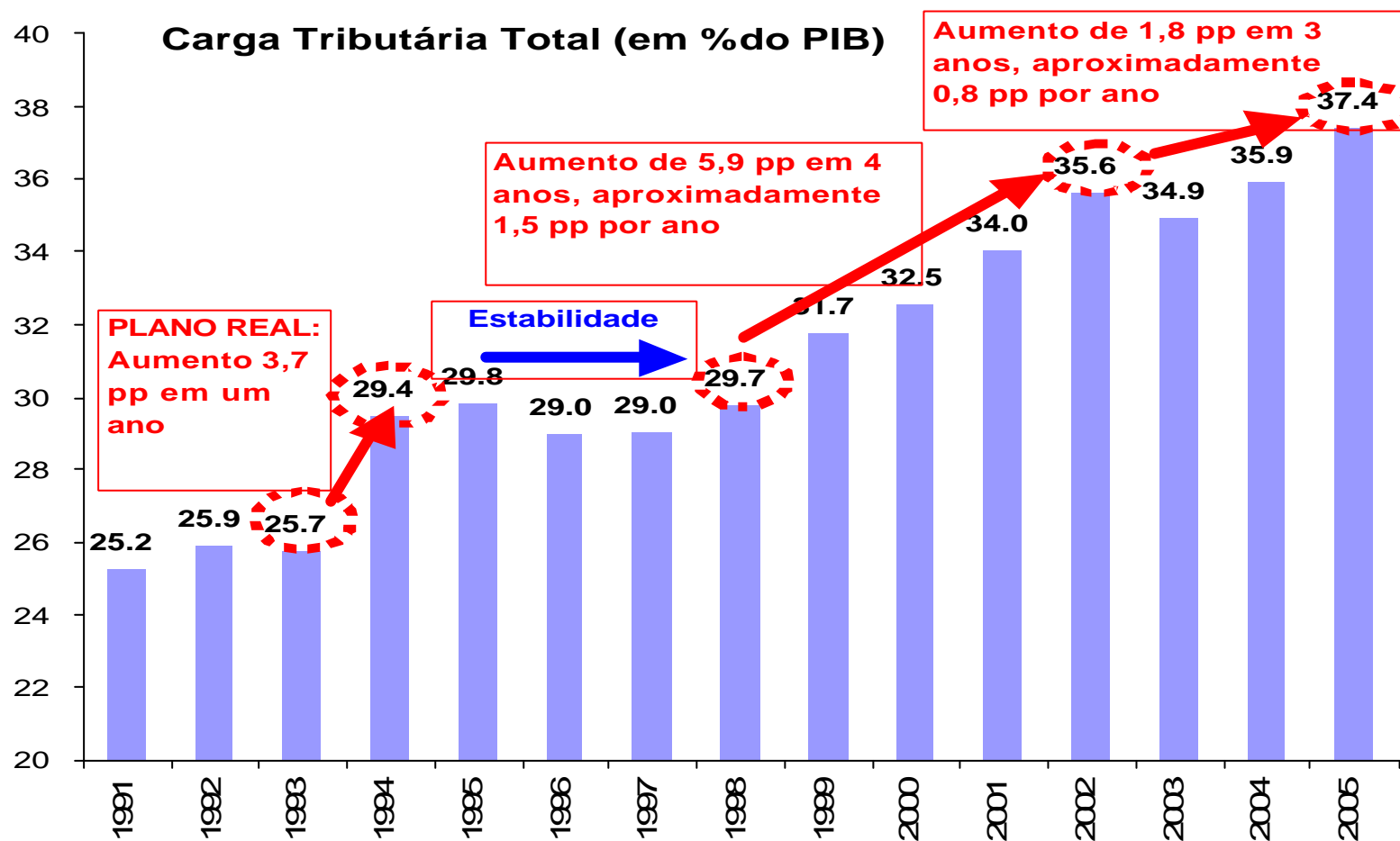
Observação: 2006 – saldo em Julho.

Fonte: Ministério da Fazenda e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.



Carga Tributária (em % do PIB)

O outro lado da melhora fiscal foi a elevação da arrecadação do Governo, mas em um ritmo inferior ao verificado no passado



Fonte: MF/SRF

Elaboração: MF/SPE.



Origens do aumento da Carga Tributária

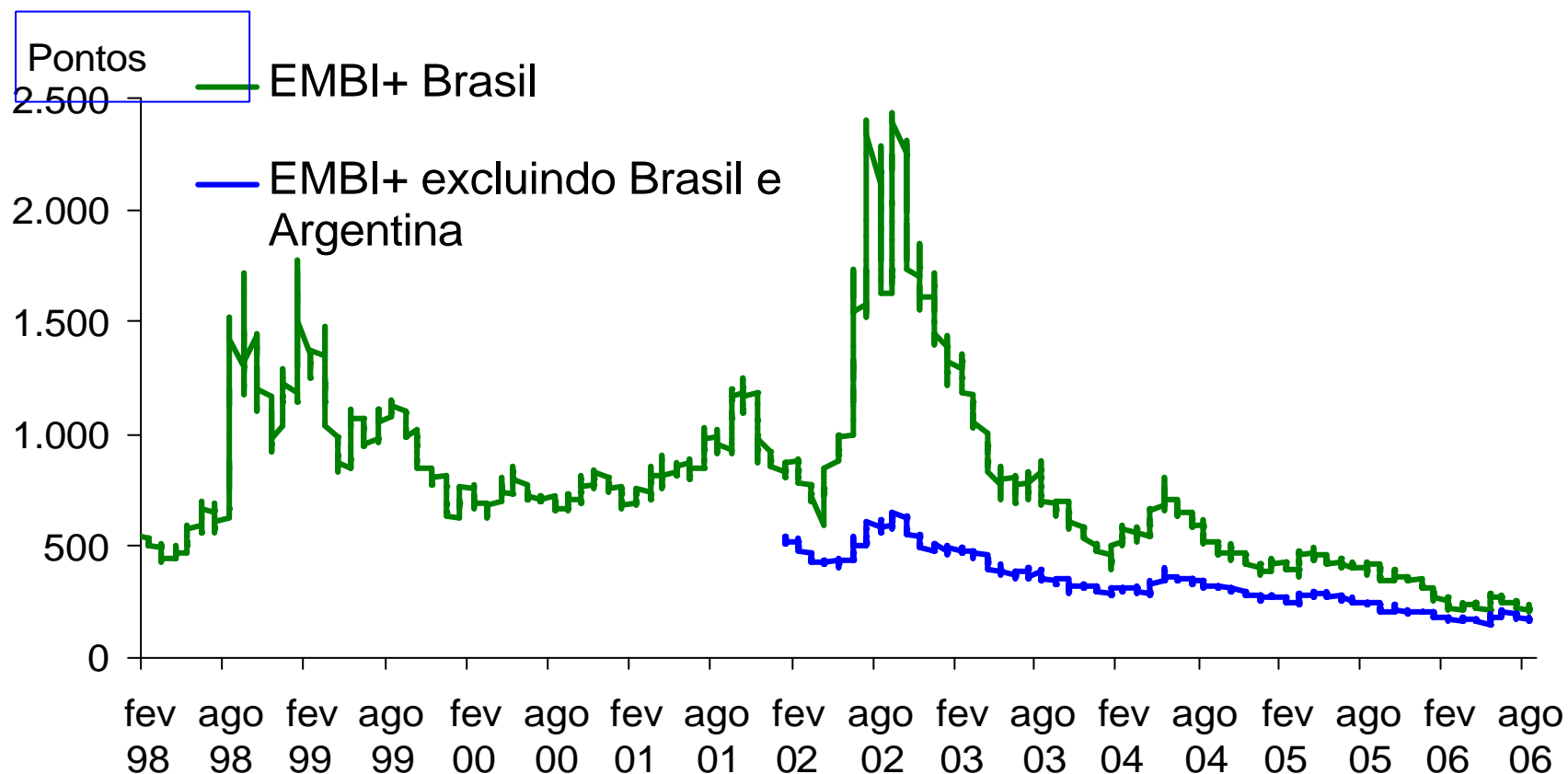
O aumento de 1,5 pp registrado em 2005 decorreu basicamente do aumento da base de arrecadação, isto é, do aumento dos lucros e dos salários e do maior grau de formalização da economia.

Componentes	2004	2005	Var. em pp
Carga Tributária	35,88	37,37	1,49
Imposto de Renda	6,21	6,83	0,62
Contribuição para a Previdência Social	5,31	5,60	0,29
ICMS	7,83	7,99	0,16
CSLL	1,11	1,25	0,14
COFINS	4,39	4,48	0,09
IPI	1,28	1,35	0,07
Contribuição p/ Previdência dos Servidores Públicos	1,24	1,30	0,06
ISS	0,61	0,66	0,05
IPVA	0,50	0,54	0,04
Demais tributos	7,40	7,38	-0,02



Risco País

O compromisso do Governo com a estabilidade macroeconômica, a redução da vulnerabilidade externa e a melhora das finanças públicas fez com que o risco país despencasse nos últimos 3 anos.



Embi Brasil disponível a partir de 1998 e Embr excluindo Brasil e Argentina a partir de 2002.

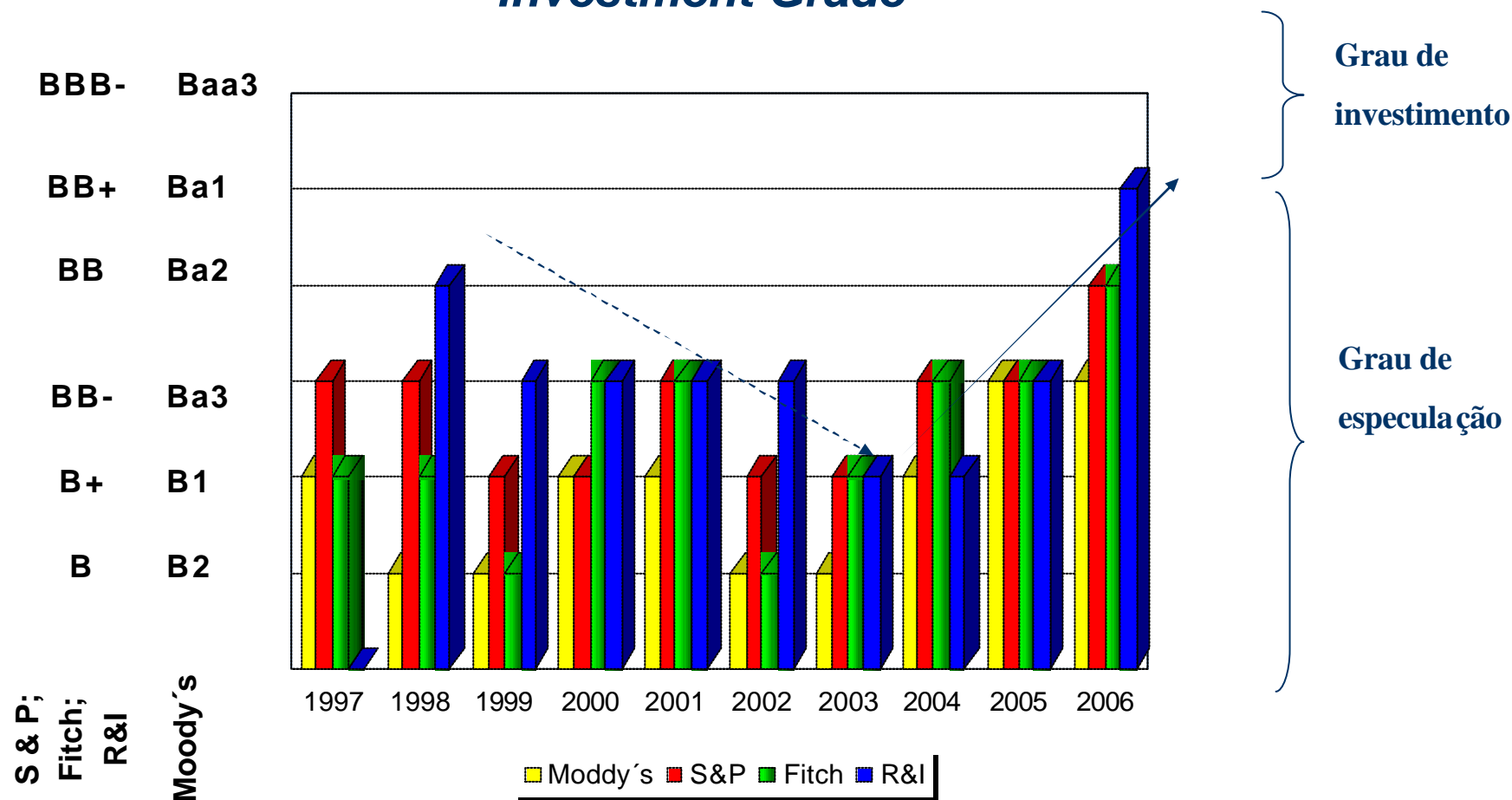
Fonte: JP Morgan

Elaboração: MF/SPE



Classificação de risco das principais agências

Melhora na classificação da R&I coloca o Brasil a um passo do *Investment Grade*



Obs.: Em 2006, posição de julho

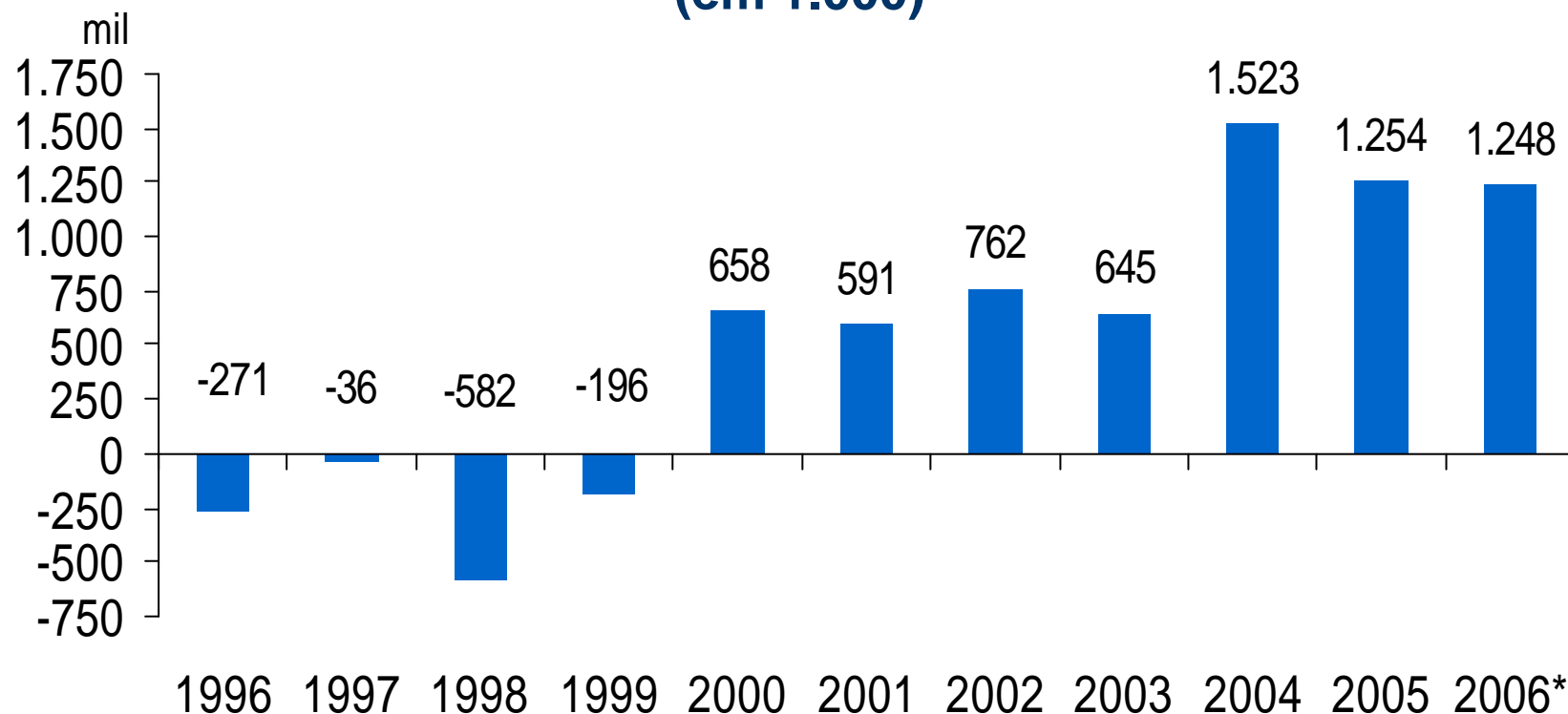
Fonte: Agências de Rating Elaboração: MF/SPE



Crescimento Sustentado: Emprego

Emprego Formal: Novos Postos Acumulados em 12 meses

(em 1.000)



(*) 12 meses até julho /06

Notas: Dados disponíveis apenas a partir de 1996.

Mudança metodológica em 2002: a) o estoque de emprego de estabelecimentos novos ou que fecharam passou a ser zero (antes era utilizado o número informado para o 1º dia de janeiro); b) a movimentação de todos os estabelecimentos (novos e velhos) passou a ser considerada para índice de emprego (antes só era considerada a movimentação dos estabelecimentos velhos).

Fonte: MTE/CAGED

Elaboração: MF/SPE.



Elevação do Rendimento

As transferências do Governo além de melhorar a distribuição de renda contribuem para ampliar a renda disponível da população.

Massa Salarial Ampliada

Anos	Renda Real do Trabalho ¹		Transferências do Governo ²		Total	
	R\$ milhões	Var. %	R\$ milhões	Var. %	R\$ milhões	Var. %
2002	491.072		143.905		634.977	
2003	474.256	-3,4%	148.056	2,9%	622.312	-2,0%
2004	509.964	7,5%	163.361	10,3%	673.325	8,2%
2005	534.094	4,7%	176.517	8,1%	710.611	5,5%
2006	559.007	4,7%	191.237	8,3%	750.244	5,6%

(1) PME (6 Reg. Metr. extrapolada para todo o País, a partir da PNAD)

(2) Aposentadorias e pensões do INSS, seguro desemprego, bolsa-família, FGTS etc.



Sinais da Mudança na Distribuição de Renda:

- **“Aumento da renda tira 6 milhões da classe D/E”** (Folha de São Paulo 09/07/2006)
- **“Sete milhões de pessoas sobem para a classe média”** (O Globo, 09/07/2006)
- **“Crescimento eleva renda e emprego formal”** (Valor Econômico, 10/07/2006)



Agenda de Reformas Aprovadas

Principais Emendas Constitucionais Aprovadas

- Reforma da Previdência (EC 41 / 2003)
- Reforma Tributária (EC 42 / 2003)
- Reforma do Judiciário (EC 45 / 2004)

Principais Leis Aprovadas

- Crédito Consignado (Lei 10.820)
- Seguro Rural (Lei 10.823)
- Aprimoramento legal do setor imobiliário (Lei 10.931)
- Lei de Inovação (Lei 10.973)
- Títulos Agrícolas (Lei 11.076)
- Parceria Público Privada (Lei 11.079)
- Lei de Falência (Lei 11.101)



Agenda de Reformas em Tramitação

(principais medidas)

- 1) Reforma Tributária (PEC 285 e 293)**
- 2) Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (PLC 123)**
- 3) Cadastro Positivo (PL 5870/05)**
- 4) Abertura do mercado de resseguro (PLC 249)**
- 5) Previdência Complementar do Servidor Público (no Executivo)**
- 6) Abertura e Fechamento de Empresas – REDESIM (PL 6529)**



Novos Desafios - Metas

Nos próximos quatro anos os principais metas desafios são:

- 1) Consolidar o novo ciclo de desenvolvimento**
- 2) Acelerar o crescimento do PIB para mais de 5% ao ano, com geração de empregos**
- 3) Reduzir as desigualdades sociais**
- 4) Reduzir as desigualdades regionais**
- 5) Aumentar e melhorar a inserção comercial e financeira do Brasil na Economia Mundial**



Novos Desafios - Instrumentos

Os principais instrumentos para os próximos quatro anos:

1) Garantir a estabilidade e os fundamentos macroeconômicos

Baixa inflação, equilíbrio fiscal e baixa vulnerabilidade externa

2) Desonerar e ampliar investimentos

Atingir uma taxa de investimento de 25% do PIB até 2010

3) Aumentar investimento em infra estrutura

Baratear e agilizar investimentos em energia, transporte e logística

4) Ampliar crédito e reduzir taxas de juros

Reduzir a taxa básica de juros, reduzir spreads e aumentar crédito

5) Aprimorar a política fiscal

Reduzir a carga tributária e o gasto corrente do Governo

6) Prosseguir com o aperfeiçoamento das instituições brasileiras

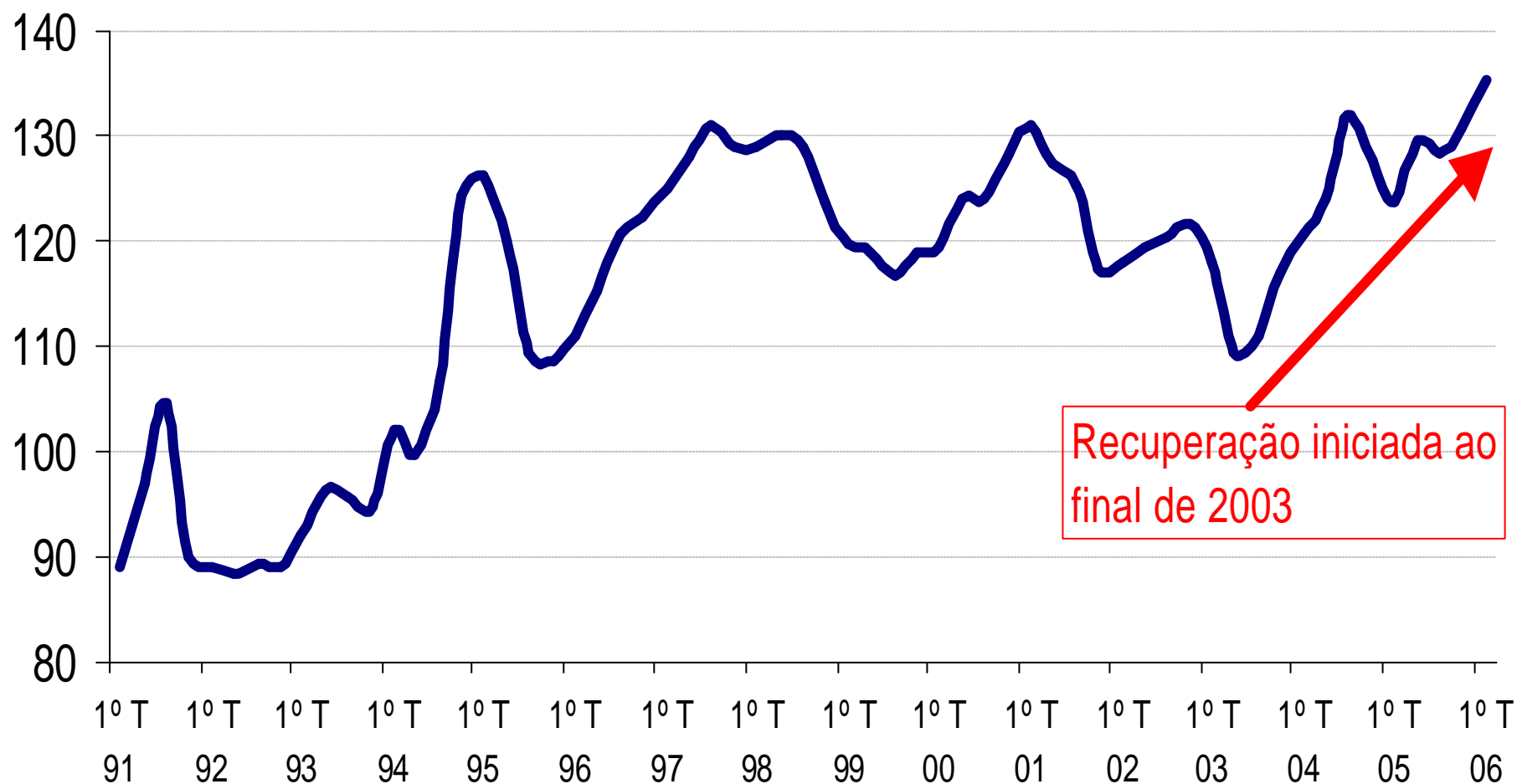


O Desafio do Investimento

- **Passar da modernização para a expansão da capacidade produtiva**
- **Aumentar a taxa de investimento**
- **Aumentar o investimento em infraestrutura**
- **Reduzir os custos financeiros tributários do investimento**



Formação Bruta de Capital Fixo (1990 = 100, com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE.

Elaboração: MF/SPE

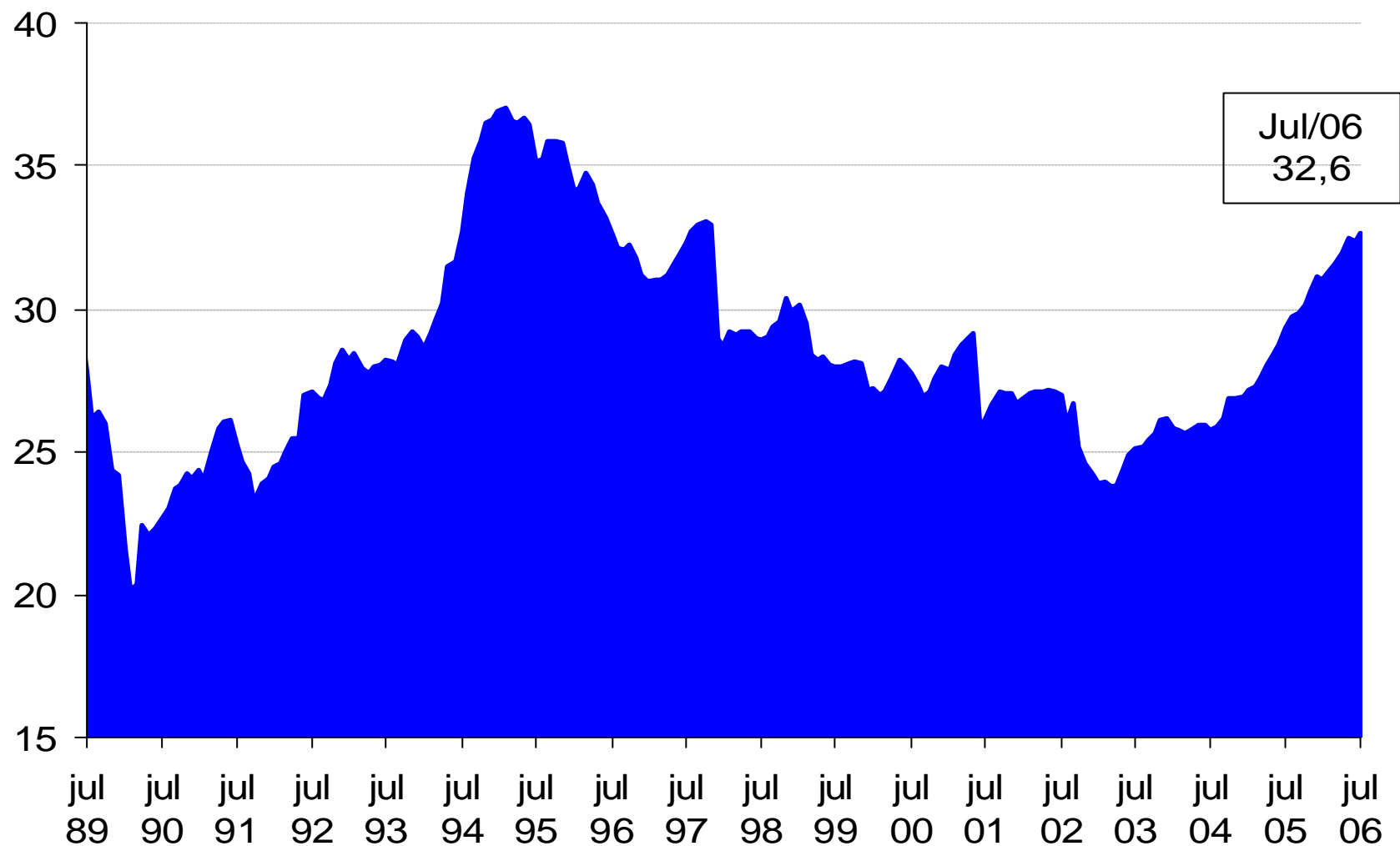


O Desafio do Crédito

- **Reduzir a taxa básica de juro real para 5% ao ano**
- **Aumentar o volume de crédito para 50% do PIB**
 - **Crédito ao investimento**
 - **Crédito ao consumidor**
 - **Crédito habitacional**
 - **Crédito agrícola**
- **Reduzir os *spreads* bancários**
- **Aprofundar o desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais**



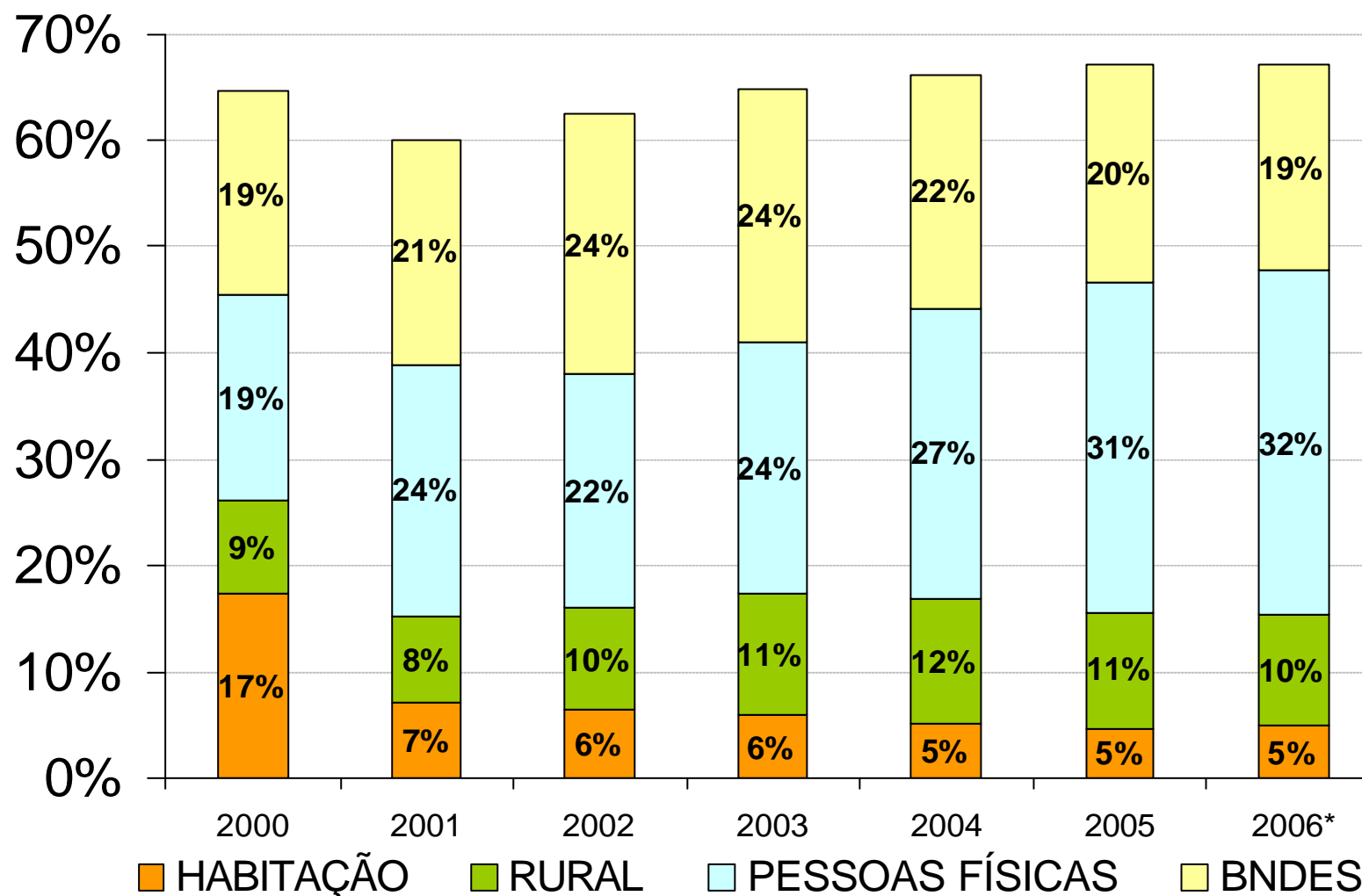
Volume de Operações de Crédito (% do PIB)



Fonte: BCB. Elaboração: MF/SPE



Composição do Crédito do Sistema Financeiro Nacional



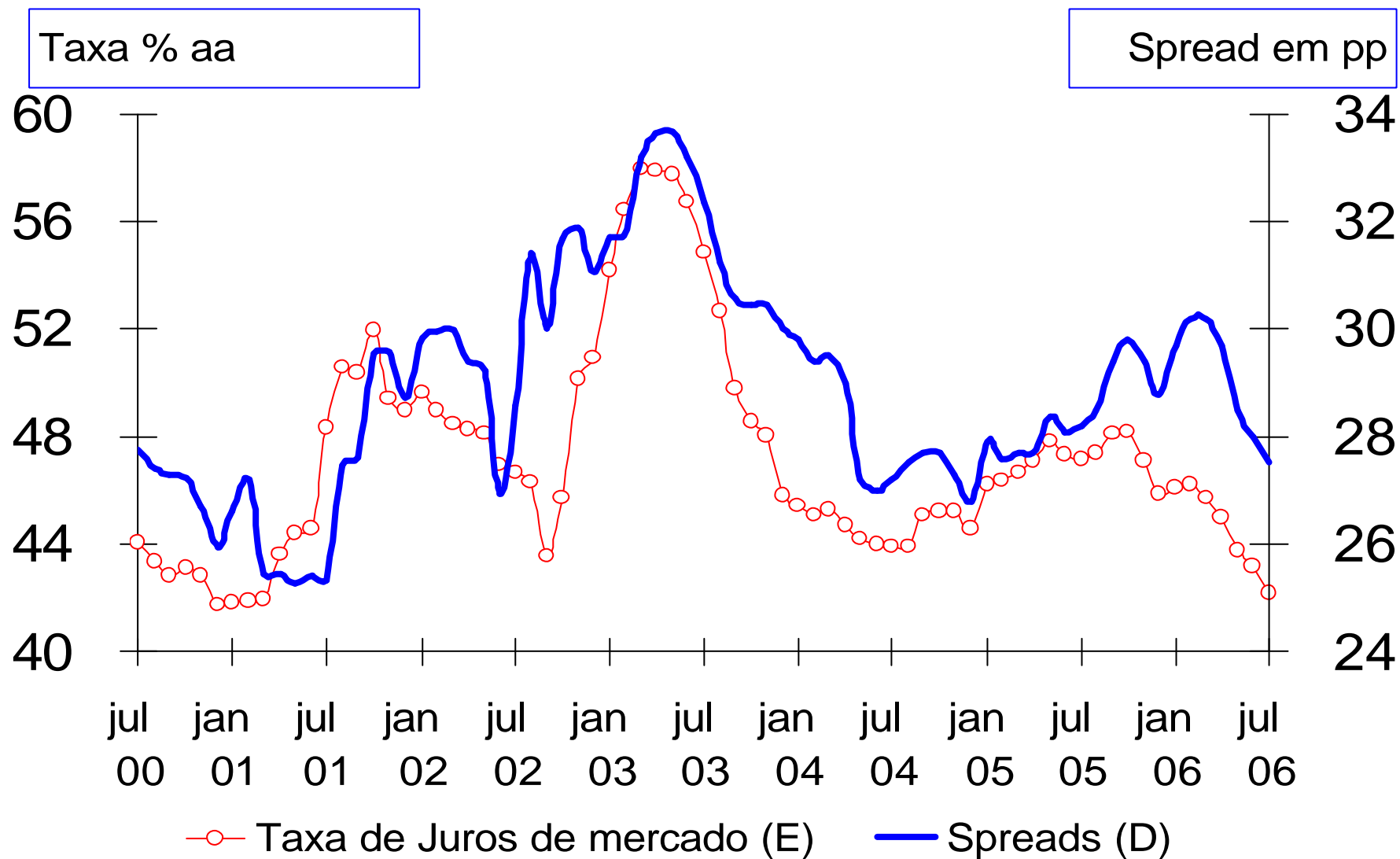
(*) Posição em Julho/06.

Fonte: BCB.

Elaboração: MF/SPE.

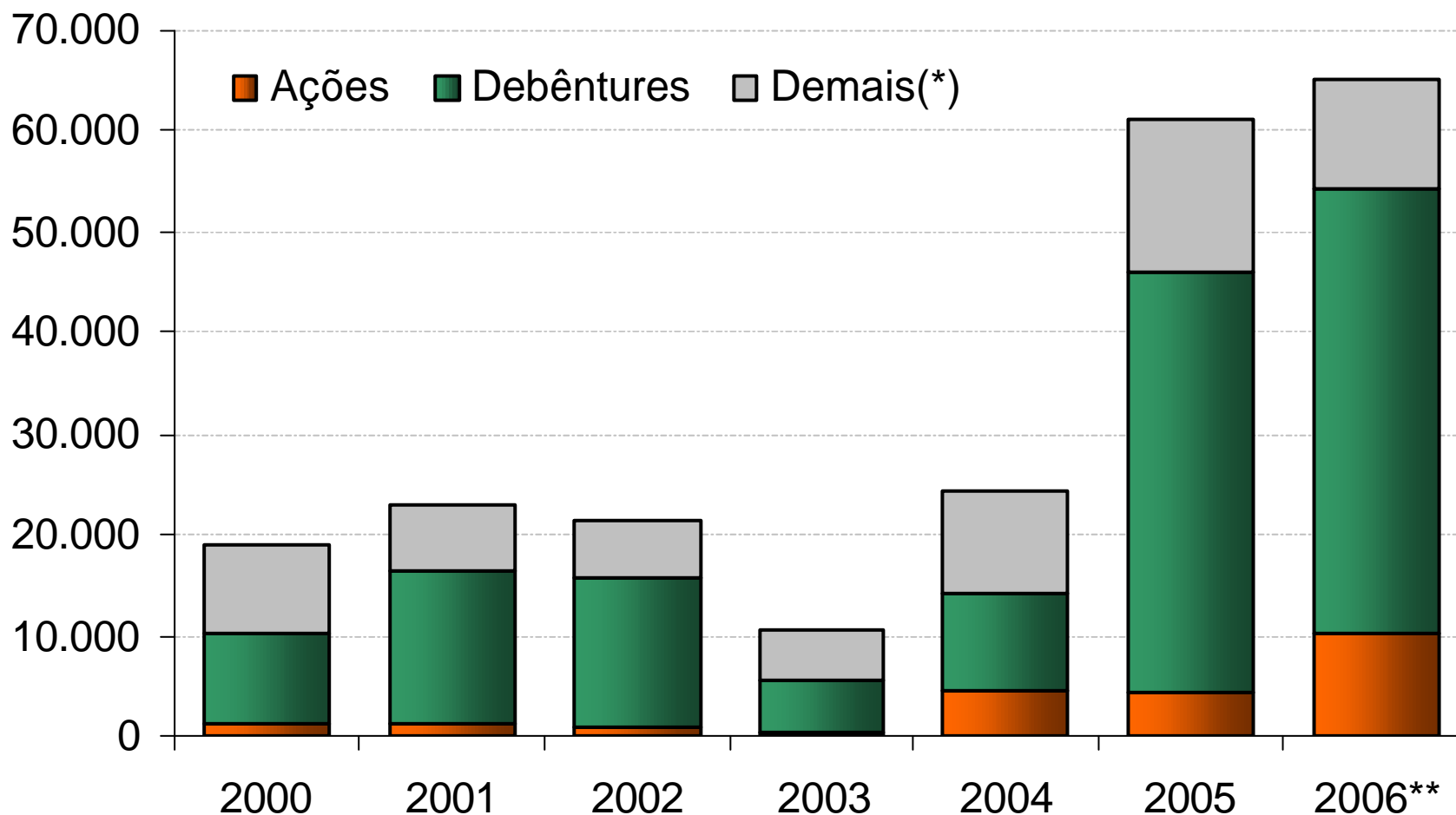


Juros e Spreads Bancários





Mercado de Capitais - Emissões Primárias (R\$ milhões correntes)



(*) Inclui notas promissórias, CRIs e quotas de fundos de investimento em direitos creditórios, dentre outros.

(**) Valores acumulados no ano até Julho/06.

Fonte: CVM.

Elaboração: MF/SPE.



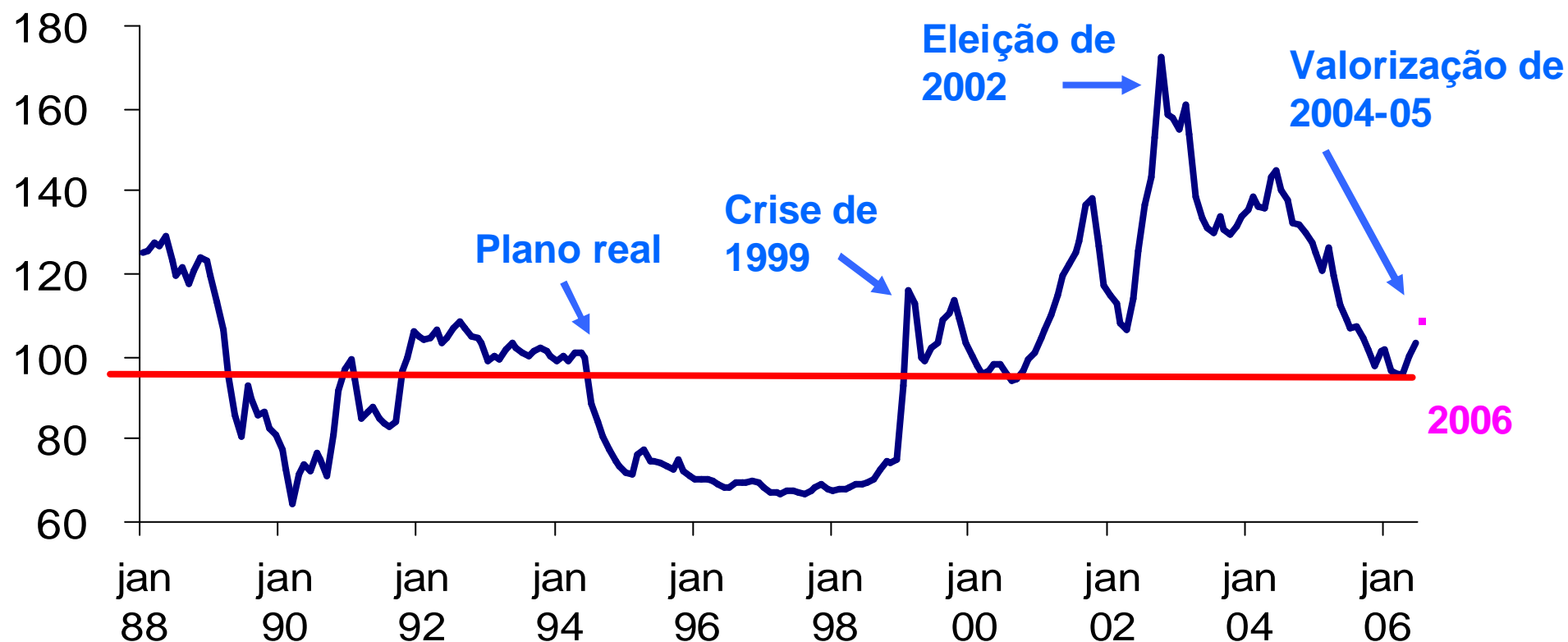
O Desafio do Globalização

- **Superávit comercial com apreciação cambial**
- **Acirramento da concorrência internacional**
 - **Países asiáticos**
- **Necessidade de aumento na competitividade**
 - **Tributos, Juros e Infra-Estrutura**
- **Necessidade de mais investimentos em inovação e tecnologia**
 - **Desoneração, política industrial**



Taxa de Câmbio Real Efetiva (Jun/94=100)

Apesar da valorização do real nos últimos anos, em termos reais, a taxa de câmbio ainda é superior à verificada durante o plano real.

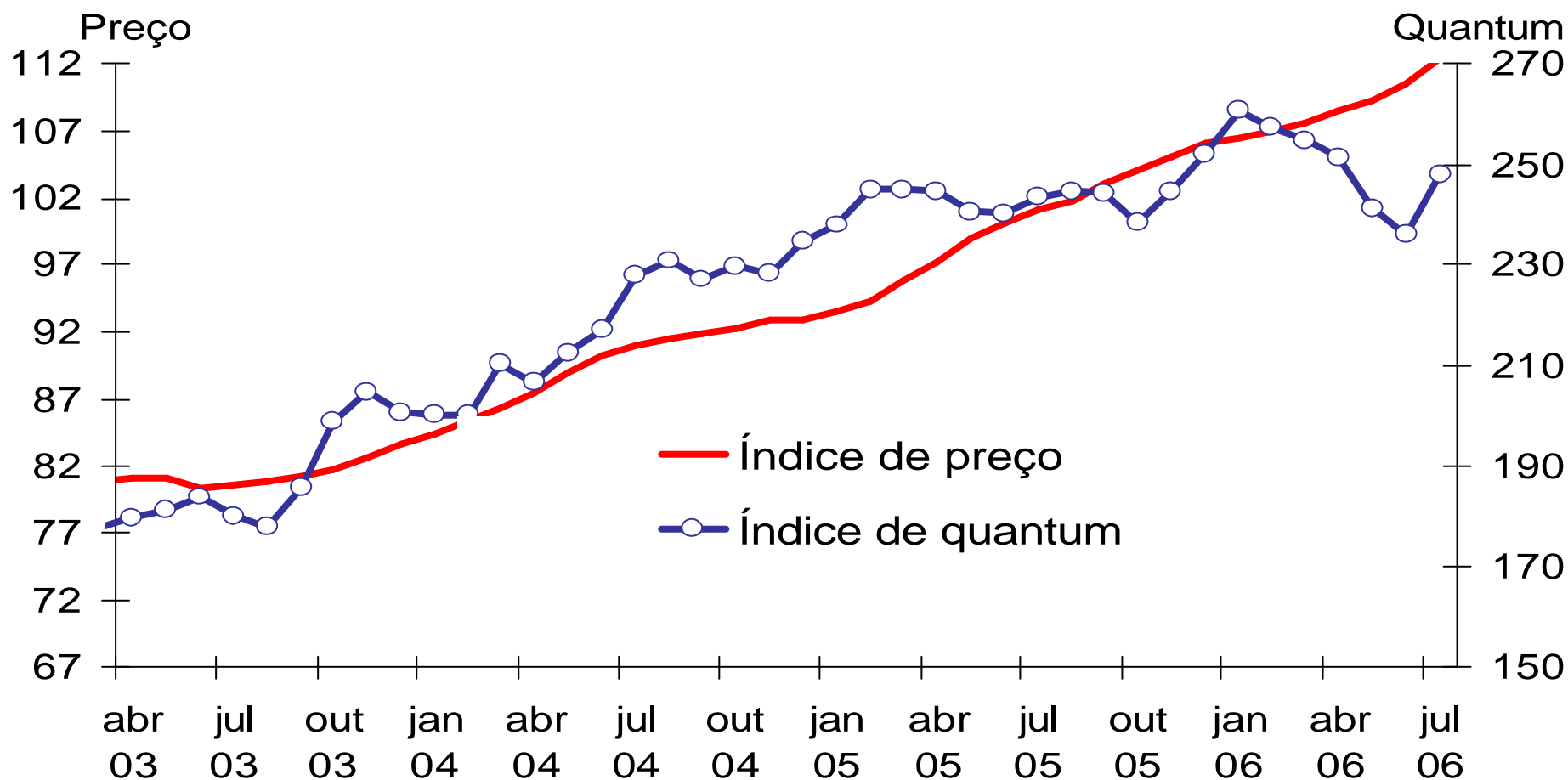


Nota: Cotação do real em relação às moedas de 15 países, ponderadas pela participação desses países nas exportações brasileiras. Deflator interno: IPCA, deflator externo: IPC.



Índice de preço e quantum das exportações^(*)

(1996=100 média móvel trimestral com ajuste sazonal)



(*) Não inclui combustíveis

Obs. Base: média 1996 = 100..

Fonte: FUNCEX

Elaboração: MF/SPE



Os Novos Pólos de Expansão

1) Energia:

- **Petróleo e Gás, Elétrica e Biocombustível**

2) Material de transporte:

- **Automotivo, Ferroviário, Naval, e Aéreo**

3) Construção Civil:

- **Infra-estrutura, Habitação e Insumos Básicos**

4) Inovação e Tecnologia

- **Semicondutores, Software, Fármacos e Bens de Capital**

